AUTORIA DE DADOS CIENTÍFICOS: PENSANDO A ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA ATOR-REDE

Jackson da Silva Medeiros[1], Sônia Elisa Caregnato[2]
[1]Doutorando em Comunicação e Informação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; [2]Doutora em Information Studies pela University of Sheffield. Professora do Departamento de Ciências da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Pôster: http://biredial.ucr.ac.cr/index.php/Biredial-ISTEC_2014/2014/paper/viewFile/208/117

Resumo

A produção de dados científicos tem provocado mudanças no modo em como a ciência e a comunicação científica se apresentam. Esses dados compõem a e-Science, isto é, uma infraestrutura que possibilita a coleta dos dados, sua curadoria, compartilhamento, acesso e (re)uso. No entanto, as questões que ela enfrenta vão além de seu âmbito tecnológico, uma vez que ela não nasce fora de um contexto social e político, fazendo com que esses fenômenos tenham concepção complexa. Há, neste sentido, a percepção de delineamento do que significa a questão da autoria para o compartilhamento de dados científicos, refletindo, dessa maneira, um recorte que busca compreender a questão da autoria no âmbito dos dados digitais de pesquisa, buscando o aporte na Teoria Ator-Rede, a qual propõe um estudo focado na não delimitação de espaços e/ou atores (humanos ou não) para a investigação de associações em vez de preestabelecer categorias contextuais. Para que isto seja realizado é necessário que seja utilizada uma proposta sociotécnica, isto é, observar o processo de construção dessa rede com a imperiosa possibilidade de analisar de forma recursiva tanto humanos quanto objetos, bem como processos, atos, ações e escolhas, permitindo que sejam enfatizados os movimentos, as mudanças da rede. A utilização da Teoria Ator-Rede ocorre porque em situações que a inovação é cerne da questão proposta – como os dados científicos digitais e a autoria destes – os limites são ainda inconclusivos, necessitando que não sejam delimitados inicialmente, nem os atores que devem ser analisados e combinados para que as associações sejam estabelecidas, nem suas posições na estrutura do campo ao estabelecerem relações diversas. Há de reconhecermos a dificuldade que vem a ser o trabalho com a questão autoral e, em um primeiro olhar, dois pontos parecem merecer destaque: o primeiro se refere à própria complexidade na noção de autoria, investigação que diversos pesquisadores vêm buscando resultados. Outro ponto se refere a entender esta questão quando ligada aos dados científicos digitais e seu compartilhamento, uma vez que a pouca quantidade de trabalhos que buscam compreender o tema está ligada, essencialmente, à pesquisa em documentos bibliográficos, através, principalmente, da análise de discurso. A aplicabilidade desta proposta é apresentada de maneira a compreender o desenrolar do que consiste a rede de atores humanos e não humanos, descrevendo/narrando a representação do que existe culturalmente em uma perspectiva de rede. Parece razoável considerar que, para o universo estudado, o processo em análise precisa criar/encontrar as teias autônomas que se formam, reconhecendo seus atores e suas posições, bem como sua própria estrutura orgânica.

Palavras-Chave: Autoria, Dados digitais de pesquisa, Teoria Ator-Rede

Referencias

CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun. São Paulo: UNESP; Imprensa Oficial do Estado, 1998. 159 p.

CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: UNESP, 2002. 144 p.